

**COLOSTRO GUARDIÃO: MANEJO PREVENTIVO DE FALHAS DE  
TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM EQUINOS**

*Sophia Dias De Oliveira E Castro (sophiaoliveiracastro@gmail.com)*

*Myrielle Masseno De Pinho Pereira (myrielle-masseno@hotmail.com)*

*Lyvia De Carvalho Braga (lyviabraga@ufrj.br)*

*Juliana Freitas Duarte (julianazootec@ufrj.br)*

*Maria Laura Lobato De Oliveira (contatolauralobato@gmail.com)*

*Vinicius Pimentel Silva (pimentelzootec@gmail.com)*

A implantação de bancos de colostro constitui uma estratégia preventiva frente à Falha de Transferência de Imunidade Passiva (FTIP), condição associada a até 50% das perdas de neonatos equinos (Perkins et al., 2010) (1). Objetivou-se a implantação de banco de colostro no setor de equideocultura da UFRRJ como estratégia preventiva, garantindo a disponibilidade imediata de transferência de imunidade em situações emergenciais (2). O presente estudo foi conduzido entre outubro e novembro de 2024 no setor de equideocultura da UFRRJ e foi aprovado pela CEUA/IZ (0208-10-2023), utilizando 12 éguas Mangalarga Marchador. A coleta manual foi realizada até seis horas pós-parto, respeitando a interação égua-potro. Utilizou-se um becker de 600 mL para ordenha, peneira de malha fina, funil, pisseta contendo água destilada para lavagem do úbere, papel toalha e caneta permanente para identificação dos recipientes. Foram utilizados sacos estéreis de 200 mL apropriados para a

coleta de leite humano (marca Pais e Filhos, Aparecida do Taboado – MS). O procedimento de coleta envolveu higienização prévia do úbere, contenção da égua com cabresto e presença do neonato para favorecer a ejeção. Com todos os materiais higienizados, coletaram-se em média 100 mL por égua, transferidos imediatamente aos sacos plásticos por meio de funil acoplado à peneira, que reteve impurezas. O preenchimento seguiu as recomendações do fabricante, sendo aberto apenas uma vez. Após identificação com nome da égua, data e hora, os sacos foram congelados a  $-20\text{ }^{\circ}\text{C}$ . No total, obtiveram-se 1,2 kg de colostro (3). O banco foi utilizado em uma potra Quarto de Milha, cuja mãe apresentava histórico de FTIP. Foi administrado 1 L de colostro descongelado a  $37\text{ }^{\circ}\text{C}$  em pequenas porções, garantindo absorção eficiente (4). A utilização de saquinhos mostrou-se prática, econômica e segura, permitindo armazenamento vertical, descongelamento rápido e porções individuais (McCue, 2009). A qualidade do colostro é determinada pela concentração de imunoglobulinas, considerada adequada acima de 50 g/L. Colostro de boa qualidade apresenta aspecto viscoso e amarelado logo após o parto, porém a concentração cai significativamente após 12 horas (Perkins et al., 2010). Assim, recomenda-se que o potro consuma cerca de 10% do peso vivo em colostro nas primeiras 12–18 horas de vida, assegurando absorção intestinal máxima (Vaala et al., 2006) (5). Conclui-se que a implantação do banco de colostro na UFRRJ se faz eficaz para reduzir mortalidade neonatal, promover saúde dos potros e oferecer vivência prática aos discentes (6).

Referências: McCUE, P. M. *Equine Reproductive Procedures*. Wiley-Blackwell, 2009.

PERKINS, G. A.; et al. Clinical use of stored colostrum. *Equine Veterinary Education*, v. 22, n. 3, p. 129-135, 2010.

VAALA, W. E.; et al. Equine neonatology. In: REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELLON, D. C. (eds.). *Current Therapy in Equine Medicine*. 6. ed. Saunders, 2006.

Palavras-chave: neonato; imunidade; equideocultura; nutrição.